

O comunicado do Comando da possibilidade de

**Se ONU supervisionar a Polícia**

## Renamo poderá acantonar suas tropas em Novembro

— afirma Dhlakama

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, diz que poderá iniciar a 30 de Novembro próximo, o acantonamento e desmobilização dos seus guerrilheiros, se o contingente policial das Nações Unidas tiver começado a supervisão das actividades da Polícia moçambicana.

"Se de facto o contingente policial da ONU tiver iniciado o seu trabalho, 30 de Novembro será, sem dúvida, a data do começo do acantonamento das tropas da Renamo e posterior desmobilização", afirmou Afonso Dhlakama.

Falando em Maríngué, no final do seu encontro com representantes de oito partidos políticos do país, Dhlakama adiantou que a partir desta data, a oposição não-armada poderá, também realizar as suas actividades políticas nas zonas controladas pela Renamo, "se o Governo moçambicano tiver iniciado o processo de extinção das

milícias e outros grupos irregulares".

O líder da Renamo, que confirmou a sua deslocação a Maputo, no próximo fim-de-semana, para se encontrar com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Boutros Ghali, defendeu a sua posição com a necessidade de se garantir a segurança nas zonas controladas pelo seu movimento.

Afonso Dhlakama disse ter discutido com a delegação dos partidos políticos, aspectos ligados à elaboração da lei eleitoral, mas recusou-se a dar pormenores, prometendo, no entanto, que "dentro em breve, vamos apresentar a nossa posição que penso que vai ser aceite pelo Governo para resolver esta questão".

"Estou muito satisfeito com o encontro que tive com os 12-4", disse Afonso Dhlakama, explicando terem sido debatidos também assuntos ligados "ao futuro político do nosso país".

A.1.4

## Itália anuncia retirada das suas tropas da ONUMOSZ

● O facto irá acontecer no primeiro semestre do próximo ano

A Itália vai retirar as suas tropas que se encontram em Moçambique e Somália, no quadro das operações das Nações Unidas, no primeiro semestre do próximo ano, disse quarta-feira o Ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Beniamino Andreatta, citado pela agência LUSA.

Andreatta sublinhou que, a exemplo do que se passa com os Estados Unidos, a Itália está a negociar com as Nações Unidas a substituição dos seus "capacetes azuis".

"O nosso envolvimento, passado um ano, nestes dois países, demonstrou a vontade da Itália em participar na segurança colectiva. Mas não existe nenhuma razão para que a Itália assuma outros compromissos que não os de um

número leal da comunidade internacional", sublinhou Andreatta.

Entretanto, contactado pelo "Notícias" ao princípio da noite de ontem, o Encarregado de Negócios da Embaixada da Itália em Maputo, Dr. Gallo Cristiano, escusou-se a comentar notícias sobre a retirada italiana de Moçambique, afirmando que ainda não tem nenhuma informação oficial sobre o assunto.

O diplomata italiano disse ter lido uma notícia sobre o assunto publicada quarta-feira num jornal da Itália, e admitiu no entanto a possibilidade de uma redução do contingente italiano em Moçambique.

"É provável que o contingente seja reduzido quantitativamente e não qualitativamente", admitiu Dr. Gallo Cristiano.

A.1.4